

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Trump anuncia trégua temporária entre EUA e Irã

Presidente diz que acordo com os iranianos pode sair em até cinco dias

/ ORIENTE MÉDIO

O conflito no Oriente Médio chegou ao 24º dia com ataques que deixaram partes de Teerã sem eletricidade, após uma série de explosões relatadas por agências locais. O cenário, entretanto, sofreu uma guinada na manhã de ontem, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar o adiamento de ataques militares contra usinas de energia e infraestrutura energética iranianas.

Segundo o líder americano, EUA e Irã tiveram conversas produtivas nas últimas horas e um acordo poderia ser fechado “em cinco dias ou menos” e que o país persa “deseja muito chegar a um acordo”. Minutos depois da publicação da postagem, feita pelo mandatário americano nas redes sociais, os preços do petróleo caíram acentuadamente.

Em breve entrevista por telefone com a apresentadora Maria Bartiromo, na Fox Business, o republicano afirmou que as negociações sobre um acordo com Teerã ocorreram na noite de domingo e contaram com a participação dos enviados Jared Kushner e Steve Witkoff e de seus homólogos. Perguntado sobre relatos da mídia iraniana de que os diálogos entre os países não aconteceram, Trump respondeu que “é difícil conseguir informações lá, pois estamos bombardeando boa parte da estrutura deles”.

O prazo de 48 horas dado por Trump para que o Irã abra comple-



SAUL LOEB/AFP/IC

Líder americano afirmou que as nações tiveram conversas produtivas

tamente e sem ameaças o Estreito de Ormuz seria encerrado na manhã de ontem. Antes do fim, entretanto, o presidente anunciou a trégua por cinco dias nos ataques militares contra usinas de energia e infraestrutura energética do Irã.

Soma-se a este contexto que o exército de Israel anunciou novos ataques contra Teerã, onde as agências de notícias iranianas relataram explosões. “O exército israelita lançou uma vasta onda de ataques contra as infraestruturas do regime terrorista iraniano em Teerã”, anunciou o exército em comunicado no Telegram.

Ainda nesta segunda, o Kremlin afirmou que qualquer ataque dos EUA à usina nuclear iraniana construída pela Rússia poderia desencadear consequências “irreparáveis”. Questionado sobre a advertência de Trump de

“aniquilar” as usinas nucleares do Irã caso o país não abra completamente o Estreito de Ormuz, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que a situação “catastroficamente tensa” na região só poderia ser resolvida por meios políticos e diplomáticos.

O Conselho de Defesa do Irã ameaçou implantar minas navais em todo o Golfo Pérsico caso ocorra uma invasão terrestre. O comunicado foi divulgado em meio à crescente preocupação em Teerã com a possível chegada de fuzileiros navais americanos à região.

Os EUA têm tentado reabrir o Estreito de Ormuz. Os fuzileiros navais poderiam desembarcar para tomar ilhas ou território no Irã em apoio a essa missão. Israel também sugeriu que uma operação terrestre poderia fazer parte da guerra.

Irã diz que vai bombardear ‘todo Golfo Pérsico’ se for invadido pelos EUA

O Conselho de Defesa do Irã afirmou ontem que vai “minar todo o Golfo Pérsico” se uma invasão ameaçada pelos Estados Unidos acontecer no país. Ameaça de retaliação acontece porque EUA estariam tentando dominar uma ilha a 24 km da costa do Irã. Segundo a agência de notícias Associated Press, um dos novos alvos americanos é a ilha de Kharg, que tem tanques de armazenamento de petróleo.

“Qualquer tentativa do inimigo de atacar as costas ou ilhas do Irã levará à minagem de todas as vias de acesso”, disse o Conselho de Defesa. O país também ameaçou minar usinas de abastecimento do Golfo Pérsico, o que prejudicaria o fornecimento de água e luz para a região.

Após a ameaça, o governo iraniano divulgou uma lista de alvos prioritários nos países vizinhos, que inclui uma usina nuclear nos Emirados Árabes Unidos. A lista foi divulgada pela agência de notícias Fars. Além de ameaçar as principais fontes de abastecimento e energia, o Irã também ameaçou as linhas de comunicação na região. As bravatas acontecem durante o aumento da preocupação de Teerã com a presença de fuzileiros navais na região.

As declarações do governo iraniano são consideradas uma

resposta ao ultimato que o presidente dos EUA, Donald Trump, deu no sábado. O republicano deu o prazo de 48 horas para o Irã liberar o Estreito de Ormuz, passagem responsável pelo trânsito de 20% do petróleo mundial. Caso o canal não seja liberado em dois dias, Trump disse que vai “atacar e destruir completamente” as usinas de energia iranianas. Nesta segunda, Israel lançou uma nova onda de ataques a Teerã, confirmando o avanço contra “alvos de infraestrutura”, sem detalhar os danos causados.

Ofensivas do Irã persistem, apesar das declarações recentes de Trump. Após o ultimato do presidente norte-americano, o Exército iraniano ameaçou atacar a infraestrutura dos EUA no Golfo Pérsico. “Se a infraestrutura iraniana de combustível e energia for violada pelo inimigo, toda a infraestrutura de energia, tecnologia da informação e dessalinização dos Estados Unidos e do regime na região será atacada”, avisou um porta-voz iraniano.

O Irã já fez uma série de ataques a nações vizinhas desde o começo da guerra. A justificativa do Irã para atacar países do golfo é a presença de bases militares dos Estados Unidos na região. Entre os alvos já atacados estão o Kuwait, Qatar e os Emirados Árabes Unidos.

Avião cai na Colômbia com 125 militares a bordo

/ AMÉRICA DO SUL

Um avião do Exército da Colômbia com 125 militares a bordo caiu ontem ao decolar de Puerto Leguízamo, no Sul da região amazônica do país, perto com da fronteira com o Peru. O major-general Fernando Silva (equivalente a general de divisão no Brasil) afirmou inicialmente que o avião tinha 114 passageiros e 11 tripulantes, com 48 feridos resgatados dos destroços da aeronave, um Hercules C-130 da Lockheed Martin. Algumas horas depois, o presidente do país, Gustavo Petro, anunciou em publicação no X que havia 1 morto e 77 feridos que foram levados a

um hospital.

O ministro da Defesa, Pedro Sánchez, lamentou o ocorrido na rede social X e afirmou que “todos os protocolos de atendimento às vítimas e às suas famílias foram ativados, assim como a investigação correspondente”. Depois prosseguiu: “É um evento profundamente doloroso para o país. Que nossas orações acompanhem e aliviem, em alguma medida, essa dor.”

Os aviões Hercules C-130 foram lançados pela primeira vez na década de 1950, e a Colômbia adquiriu seus primeiros modelos no final dos anos 1960. Mais recentemente, o país modernizou algumas aeronaves mais anti-

gas com modelos mais novos enviados pelos Estados Unidos, sob uma lei que permite a transferência de equipamentos militares usados ou excedentes.

Um porta-voz da Lockheed Martin afirmou que a empresa expressou suas condolências aos afetados pelo acidente e que está comprometida em ajudar a Colômbia na investigação do incidente.

No final de fevereiro, outro Hercules C-130, pertencente à Força Aérea Boliviana, caiu na cidade de El Alto, por pouco não atingindo um quarteirão residencial. Mais de 20 pessoas morreram no incidente e outras 30 ficaram feridas.

Papo Amigo
A reunião-almoço

REUNIÃO-ALMOÇO DA ADCE

PALESTRANTE:

SORAIA

HANNA

DATA

26 MAR

11H:15 MISSA;
12H PALESTRA - ALMOÇO

R\$ 65,00
PACAMENTO NO LOCAL

Confirme presença via whatsapp:

51 99300.4085

LOCAL: IGREJA SÃO MANOEL,
AV. LUCAS DE OLIVEIRA, 711

*Estacionamento ao lado, na rua da Liberdade.

PATROCINADORES

CDL PCA

CIEE RS

Sicredi

PUCRS

CO-ORGANIZAÇÃO:

adce

CIEE

Sicredi

GELPA

APOIO:

Jornal do Comércio

CRITÉRIO